



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T13

Eusébio – CE, 04 de maio de 2013 – A M. Dias Branco S.A. (Bovespa: MDIA3), empresa de alimentos, líder nos mercados de biscoitos e de massas no Brasil, anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2013 (1T13). As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis internacionais - *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”) e políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

Contato RI

Geraldo Luciano Mattos Júnior
Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria
Tel: (85) 4005-5667
e-mail: geraldo@mdiasbranco.com.br

Álvaro Luiz B. de Paula
Diretor de Investimentos e Relações com Investidores
Tel: (85) 4005-5952
e-mail: alvaro.depaula@mdiasbranco.com.br
Website de RI: www.mdiasbranco.com.br/ri

Teleconferência de Resultados do 1T13

Data:
07 de maio de 2013.

Horários:

> Português (BR GAAP)
11:00hs (horário de Brasília)
10:00hs (horário Nova Iorque)
Tel: (55-11) 3728-5971
Senha: M. Dias Branco
Replay: (55-11) 3127-4999
Código: 31480995

> Inglês (BR GAAP)
11:00hs (horário de Brasília)
10:00hs (horário Nova Iorque)
Tel.: +1 516 300-1066
Senha: M. Dias Branco
Replay: (55-11) 3127-4999
Código: 30364460

Cotação:

Fechamento em 03/05/2013
MDIA3: R\$ 87,95 por Ação
Valor de Mercado: R\$ 9.977,9 milhões



DESTAQUES DO PERÍODO

- A **Receita Líquida** atingiu R\$ **948,4** milhões no **1T13 (+16,9%** em relação ao 1T12, e **+3,1%** comparado ao 4T12);
- O **volume de vendas de biscoitos** somou **117,0** mil toneladas no **1T13 (+1,5%** frente ao 1T12 e **-0,7%** relativo ao 4T12);
- O **volume de vendas de massas** somou **82,2** mil toneladas no **1T13 (+9,6%** em relação ao 1T12 e **+4,1%** frente ao 4T12);
- O **volume de vendas de margarinas e gorduras** somou **14,7** mil toneladas no **1T13 (+19,5%** em relação ao 1T12 e **+13,1%** frente ao 4T12);
- O **lucro líquido** alcançou R\$ **108,0** milhões no **1T13 (+1,4%** frente ao 1T12 e **-18,9%** frente ao 4T12);
- O **EBITDA** totalizou R\$ **149,5** milhões no **1T13 (-5,7%** frente ao 1T12, e **+5,2%** em relação ao 4T12);
- A **margem EBITDA** representou **15,8%** da Receita Líquida no **1T13 (-3,7 p.p.** frente ao 1T12 e **+0,3 p.p.** comparado ao 4T12);
- A **Dívida líquida** totalizou R\$ **278,0** milhões no **1T13 (-31,9%** frente ao 1T12 e **-34,9%** relativa ao 4T12), representando a proporção de **0,5** em relação ao **EBITDA dos últimos 12 meses**;
- **Market share** de **26,6%** para **biscoitos** e **26,6%** para **massas**, segundo dados da **AC NIELSEN** para os meses de janeiro e fevereiro de 2013.

Principais Indicadores	1T13	1T12	AH% 1T12-1T13	4T12	AH% 4T12-1T13
Receita Líquida (R\$ MM)	948,4	811,1	16,9%	919,7	3,1%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	117,0	115,3	1,5%	117,8	-0,7%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	82,2	75,0	9,6%	79,0	4,1%
Market share de biscoitos (volume)*	26,6%	26,6%	0 p.p	26,9%	-0,3 p.p
Market share de massas (volume)*	26,6%	25,8%	0,8 p.p	26,0%	0,6 p.p
Lucro Líquido (R\$ MM)	108,0	106,5	1,4%	133,2	-18,9%
EBITDA (R\$MM)	149,5	158,5	-5,7%	142,1	5,2%
Margem EBITDA	15,8%	19,5%	-3,7 p.p	15,5%	0,3 p.p
Dívida Líquida (R\$ MM)	278,0	408,3	-31,9%	427,1	-34,9%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,5	0,8	-37,5%	0,7	-28,6%

*Nota: Os valores apresentados no 1T são relativos ao período de jan a fev de 2013 e 2012. Os do 4T12 se refere aos meses de nov a dez de 2012.

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A M. Dias Branco apresenta ao mercado os seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2013 (1T13), ratificando seu compromisso com as melhores práticas de transparência e de divulgação, a fim de permitir aos acionistas e à sociedade a mais ampla e correta interpretação de seu negócio e de seus resultados.

No 1T13, a Companhia obteve R\$ 948,4 milhões de Receita Líquida (+16,9% acima do 1T12), R\$ 349,8 milhões de Lucro Bruto (+5,4% acima do 1T12), R\$ 149,5 milhões de *EBITDA* (-5,7% abaixo do 1T12) e R\$ 108,0 milhões de Lucro Líquido (+1,4% acima do 1T12), com volumes de vendas consolidados, líquidos de devoluções, da ordem de 392,2 mil toneladas (+5,5% acima do 1T12).

Os dados acima, que serão apresentados com mais detalhes ao longo deste *release*, demonstram que a Companhia segue expandindo sua presença nos mercados onde atua, dando continuidade ao processo de elevação de suas receitas e volumes de vendas.

No tocante a resultados no comparativo 1T13 x 1T12, mesmo considerando a elevação em valores absolutos de lucro bruto e lucro líquido, é importante mencionar que o aumento do custo médio dos produtos vendidos (+19,9%), principalmente devido ao crescimento do custo médio de matérias-primas, e das despesas operacionais médias (+9,9%) contribuíram para reduções de margens e do *EBITDA* (em valor absoluto) no referido comparativo, mesmo considerando a elevação registrada nos preços médios consolidados da ordem de 11,0%.

Já com relação à performance no comparativo 1T13 x 4T12, ressalte-se que mesmo considerando a redução do preço médio consolidado (-1,2%) e o aumento do custo médio dos produtos vendidos (+2,5%), a redução das despesas operacionais médias (-9,0%) contribuíram para o aumento do *EBITDA* e margem *EBITDA* no referido comparativo.

A Companhia continua ciente da necessidade de envidar os esforços necessários para recomposição de suas margens, continuando em curso com ações referentes a melhoria de eficiência operacional.

No 1T13, a M. Dias Branco realizou investimentos de R\$ 70,4 milhões, destinados para expansão orgânica, recursos estes necessários para os projetos de ampliação, modernização e manutenção de seu parque industrial, com o propósito de atender ao crescimento da demanda do mercado por seus produtos e a necessidade de matérias-primas para consumo interno (verticalização).

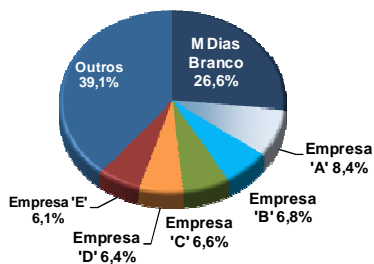
De acordo com dados coletados pela *A.C. Nielsen* referentes aos meses de janeiro e fevereiro de 2013, a Companhia mantém sua posição de liderança no mercado nacional de biscoitos e massas, em volume de vendas, com 26,6% de *market-share* para cada um dos respectivos mercados.

A Administração segue otimista com relação ao desempenho da Companhia, ciente dos desafios que se apresentam para o ano de 2013 referentes à implementação de sua estratégia e expansão de seus resultados, e prosseguirá com os melhores esforços e com o propósito de maximização do valor da riqueza de seus acionistas.

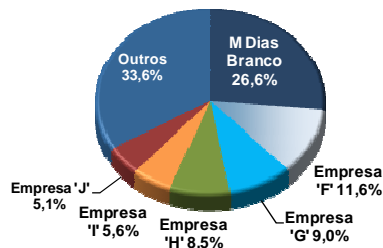
DESTAQUES OPERACIONAIS

MARKET SHARE E CONCENTRAÇÃO DE VENDAS

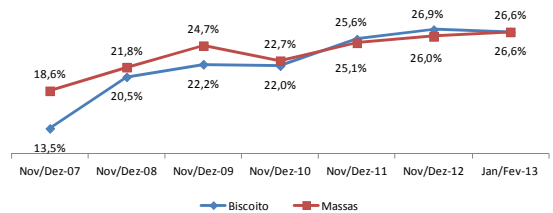
Market Share Biscoitos* - Brasil
(em % de volume vendido)



Market Share Massas* - Brasil
(em % de volume vendido)



Evolução histórica - Market Share* - Brasil (em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN.
Obs: Os dados consideram Vitarella a partir de 2008, Pilar e Estrela a partir de 2011 e Moinho Santa Lúcia a partir de 2012.

* Dados da AC NIELSEN para os meses de janeiro e fevereiro de 2013

* Dados da AC NIELSEN para os meses de janeiro e fevereiro de 2013

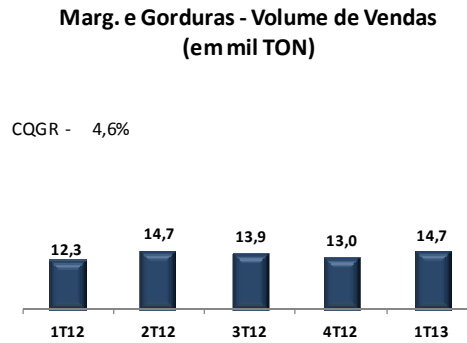
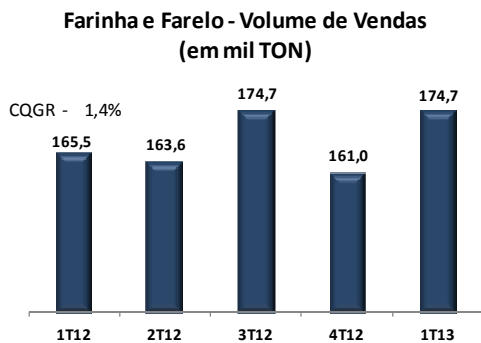
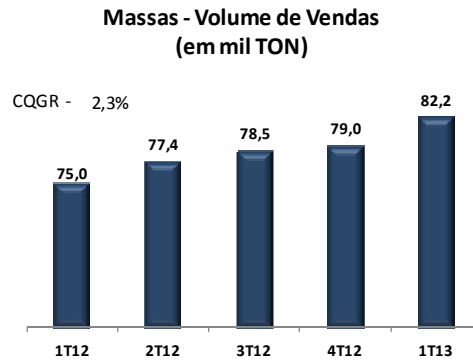
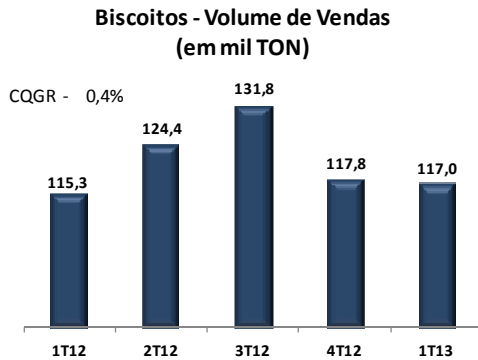
Mix de Clientes	1T13	1T12	Variação
Varejo *	37,6%	38,7%	-1,1 p.p
Atacado / Distribuidores	46,4%	45,7%	0,7 p.p
Grandes Redes	12,5%	12,9%	-0,4 p.p
Indústria	2,6%	2,0%	0,6 p.p
Outros	0,9%	0,7%	0,2 p.p
TOTAL	100,0%	100,0%	

(*) Atendimento direto

Maiores Clientes		Vendas 1T13 (R\$ Milhões) *	Participação na Receita Líquida de Descontos	
Seqüência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada
Maior Cliente	1	67,4	6,1%	6,1%
49 Subsequentes	50	283,5	25,6%	31,7%
50 Subsequentes	100	79,7	7,2%	38,9%
900 Subsequentes	1.000	319,7	28,9%	67,8%
Demais Clientes	Todos clientes	356,4	32,2%	100,0%
TOTAL		1.106,7		

* Receita líquida de descontos

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS



CQGR - Compounded Quarterly Growth Rate

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

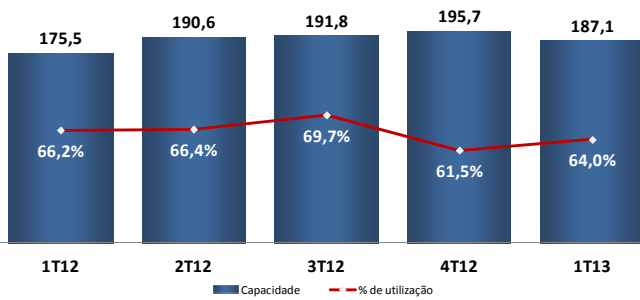
Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Bolos e Snacks		Total	
	1T13	1T12	1T13	1T12	1T13	1T12	1T13	1T12	1T13	1T12	1T13	1T12
Produção Total	119,8	116,2	85,1	79,5	298,2	277,6	31,8	26,3	0,5	0,5	535,4	500,1
Capacidade Total de Produção	187,1	175,5	114,7	119,4	382,7	382,7	45,0	45,0	1,8	1,6	731,3	724,2
Nível de Utilização da Capacidade	64,0%	66,2%	74,2%	66,6%	77,9%	72,5%	70,7%	58,4%	27,8%	31,3%	73,2%	69,1%

* Em mil toneladas

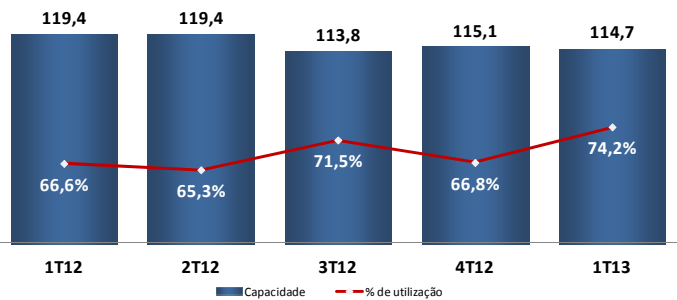
Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Bolos e Snacks		Total	
	1T13	4T12	1T13	4T12	1T13	4T12	1T13	4T12	1T13	4T12	1T13	4T12
Produção Total	119,8	120,3	85,1	76,9	298,2	275,5	31,8	28,0	0,5	0,4	535,4	501,1
Capacidade Total de Produção	187,1	195,7	114,7	115,1	382,7	382,7	45,0	45,0	1,8	1,6	731,3	740,1
Nível de Utilização da Capacidade	64,0%	61,5%	74,2%	66,8%	77,9%	72,0%	70,7%	62,2%	27,8%	25,0%	73,2%	67,7%

* Em mil toneladas

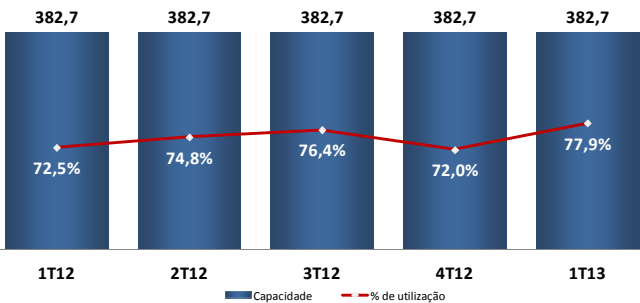
Biscoitos - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



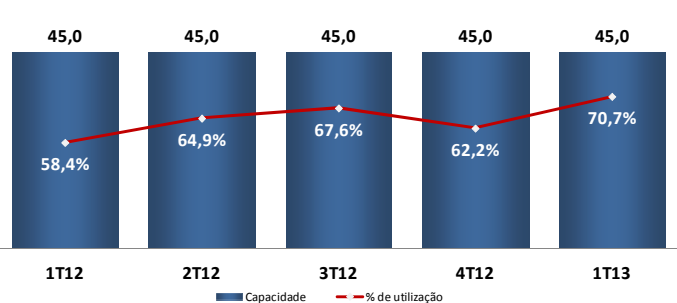
Massas - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Farinha e Farelo - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



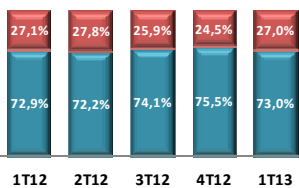
Marg. e Gorduras - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



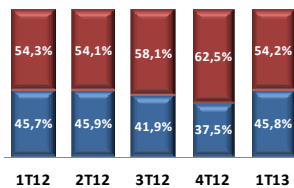
VERTICALIZAÇÃO

FARINHA DE TRIGO

CONSUMO DA COMPANHIA



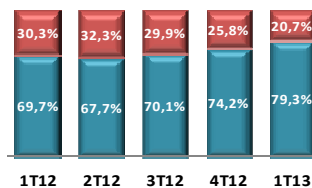
DESTINO DA PRODUÇÃO



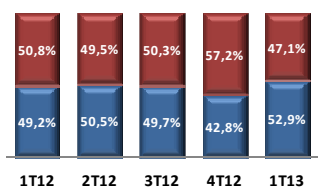
■ Produção Própria ■ Origem Externa ■ Venda ■ Consumo Interno

GORDURAS

CONSUMO DA COMPANHIA



DESTINO DA PRODUÇÃO



■ Produção Própria ■ Origem Externa ■ Venda ■ Consumo Interno

RESULTADOS DO PERÍODO

RECEITA LÍQUIDA

A **Receita Líquida** cresceu **16,9%** no **1T13** frente ao 1T12 em função, principalmente, do aumento de 11,0% no preço médio de vendas, em virtude de repasse do incremento de custo com os insumos. No comparativo **1T13** versus 4T12, o aumento de **3,1%** da Receita Líquida é consequência, essencialmente, do maior volume de vendas.

Destacamos que a partir de janeiro de 2013, o governo federal incluiu alguns setores entre os beneficiados pela desoneração da folha de pagamento. Tal decisão afetou a maioria dos nossos produtos sobre os quais passamos a pagar a contribuição patronal do INSS sobre a receita e não mais sobre a folha de pagamento. Com a mudança, passamos a ter uma nova dedução das vendas, que impactou na diminuição da receita líquida da Companhia em

R\$ 8,7 milhões no 1T13 e, conseqüentemente, nas análises de representatividade de custos e despesas sobre a receita líquida. Desconsiderando o efeito da dedução do INSS sobre vendas, o 1T13 alcançaria R\$ 957,1 milhões, representando um crescimento de 18,0% sobre 1T12 e 4,1% sobre 4T12.

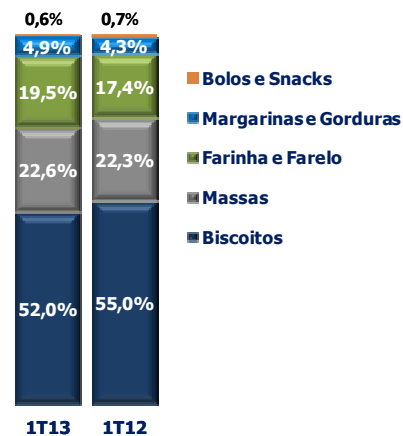
Linhas de Produto	1T13			1T12			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	493,2	117,0	4,22	446,4	115,3	3,87	10,5%	1,5%	9,0%
Massas	214,8	82,2	2,61	181,2	75,0	2,42	18,5%	9,6%	7,9%
Farinha e Farelo	185,0	174,7	1,06	141,1	165,5	0,85	31,1%	5,6%	24,7%
Margarinas e Gorduras	46,5	14,7	3,16	34,8	12,3	2,83	33,6%	19,5%	11,7%
Bolos e Snacks	5,7	0,5	11,40	5,5	0,5	11,00	3,6%	0,0%	3,6%
Diversos	3,2	3,1	1,03	2,1	3,3	0,64	-	-	-
TOTAL	948,4	392,2	2,42	811,1	371,9	2,18	16,9%	5,5%	11,0%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

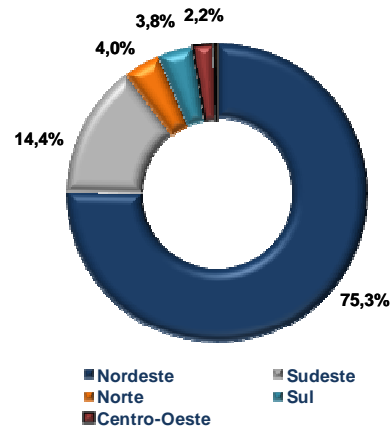
Linhas de Produto	1T13			4T12			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	493,2	117,0	4,22	488,7	117,8	4,15	0,9%	-0,7%	1,7%
Massas	214,8	82,2	2,61	207,6	79,0	2,63	3,5%	4,1%	-0,8%
Farinha e Farelo	185,0	174,7	1,06	174,0	161,0	1,08	6,3%	8,5%	-1,9%
Margarinas e Gorduras	46,5	14,7	3,16	40,2	13,0	3,09	15,7%	13,1%	2,3%
Bolos e Snacks	5,7	0,5	11,40	5,3	0,5	10,60	7,5%	0,0%	7,5%
Diversos	3,2	3,1	1,03	3,9	3,5	1,11	-	-	-
TOTAL	948,4	392,2	2,42	919,7	374,8	2,45	3,1%	4,6%	-1,2%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

Composição da Receita Operacional Líquida



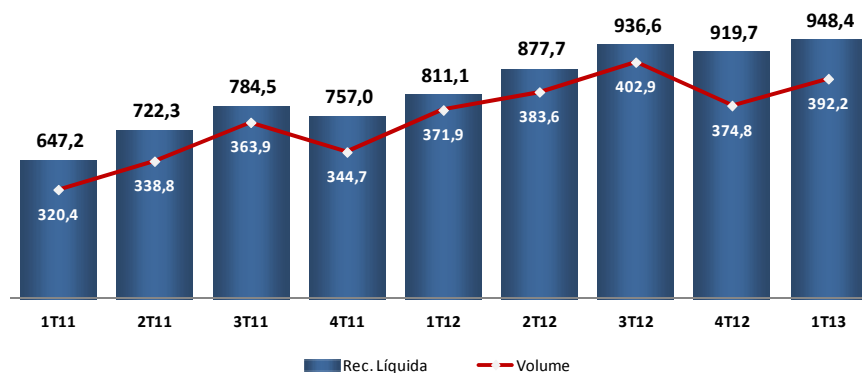
Vendas por Região - 1T13 (% da Receita Líquida de Descontos)



Nota1: Diversos representaram 0,4% da receita operacional líquida do 1T13, 0,3% no 1T12.

Nota2: As exportações representaram 0,3% da receita líquida de descontos no 1T13.

Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)

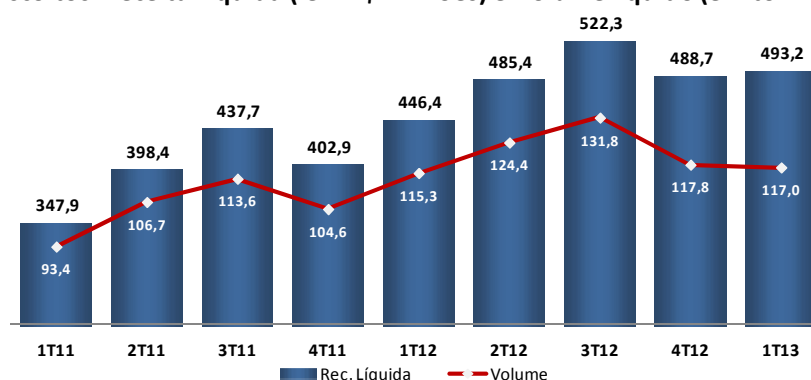


BISCOITOS

O aumento de **10,5%** na **receita líquida** de biscoitos no comparativo entre o **1T13** e o 1T12, decorreu essencialmente do aumento de 9,0% nos preços médios praticados com vendas de biscoitos, proporcionado pelo repasse do aumento no custo dos insumos entre esses dois períodos.

Importante ressaltar que a Companhia vem investindo em inovação, desenvolvendo novos produtos de acordo com as tendências do mercado. No 1T13, a Companhia obteve uma receita bruta de R\$ 42,8 milhões com 76 novos biscoitos lançados nos últimos 24 meses.

Biscoitos- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)

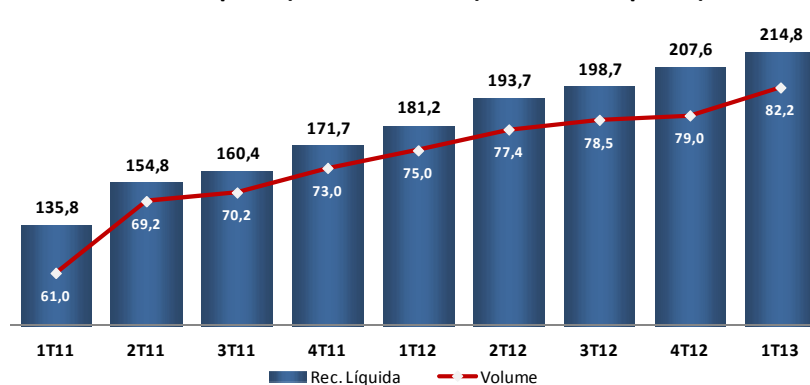


MASSAS

A **receita líquida de massas** aumentou **18,5%** no **1T13** em relação ao 1T12, em virtude do aumento no volume de vendas de 9,6%, principalmente nos Estados do Ceará, São Paulo, Pernambuco e Paraíba, com destaque para as Massas Comuns, com Sêmola e com Ovos, e aumento no preço médio de 7,9% devido o repasse aos preços dos aumentos nos custos com insumos. No comparativo do **1T13** com 4T12, a **receita líquida de massas** aumentou **3,5%**, essencialmente pelo aumento nos volumes vendidos de **4,1%**, principalmente nas marcas Adria e Estrela nas Regiões Sudeste e Nordeste. Destacamos que o esforço da área comercial, substituição de representantes por vendedores próprios capacitados, treinados e motivados (no Sudeste), maior exposição dos produtos em pontos de vendas e a captação de novos clientes proporcionou o crescimento no volume de vendas.

Importante ressaltar que a Companhia vem investindo em inovação, desenvolvendo novos produtos de acordo com as tendências do mercado. No 1T13, a Companhia obteve uma receita bruta de R\$ 9,3 milhões com 24 novos lançamentos nos últimos 24 meses.

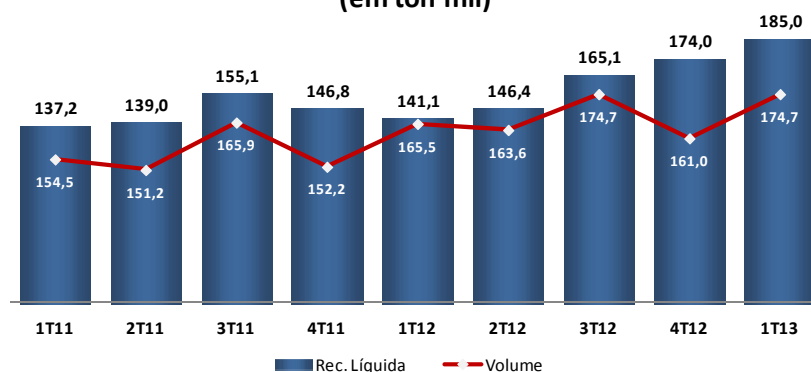
Massas - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



FARINHA E FARELO DE TRIGO

A **receita líquida de farinha e farelo de trigo** apresentou crescimento de **31,1%** em função do aumento no volume de vendas de **5,6%** no comparativo do **1T13** com o 1T12 e, principalmente, pela elevação de **24,7%** no preço médio de venda praticado, em virtude dos reajustes decorrentes do aumento do custo de aquisição do trigo em grão. No comparativo **1T13** versus 4T12, a **receita líquida de farinha e farelo de trigo** cresceu **6,3%** em virtude, essencialmente, do aumento de **8,5%** nos volumes vendidos.

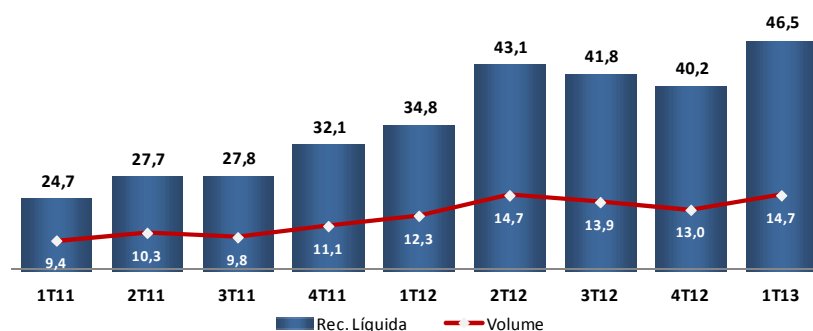
Farinha e Farelo- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



MARGARINAS E GORDURAS

A **receita líquida de margarinas e gorduras** apresentou aumento de **33,6%** no comparativo do **1T13** com o 1T12, e de **15,7%** no comparativo do **1T13** com o 4T12, essencialmente pelo crescimento nos volumes vendidos de **19,5%** e **13,1%**, respectivamente, entre os dois períodos comparados, além do aumento de preço de **11,7%** no comparativo **1T13** x 1T12, e de **2,3%** no comparativo **1T13** x 4T12. O Nordeste continua sendo a região mais representativa com **93,9%** dos volumes vendidos de **margarinas e gorduras**. Porém, Estados de outras regiões do país, como o Estado do Pará, já apresentam crescimento, resultado da qualidade de nossos produtos e novas parcerias para a comercialização.

Marg. e Gorduras- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)

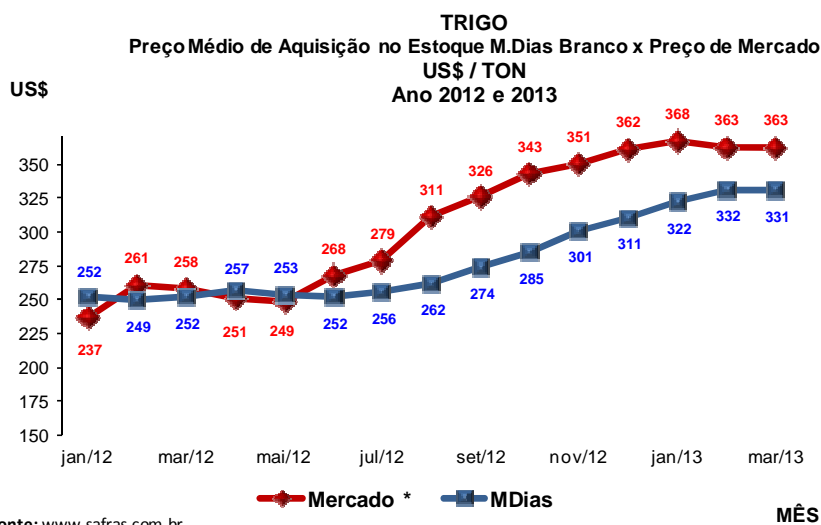


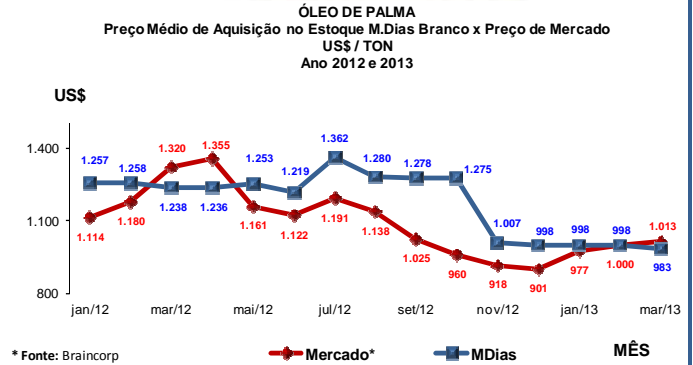
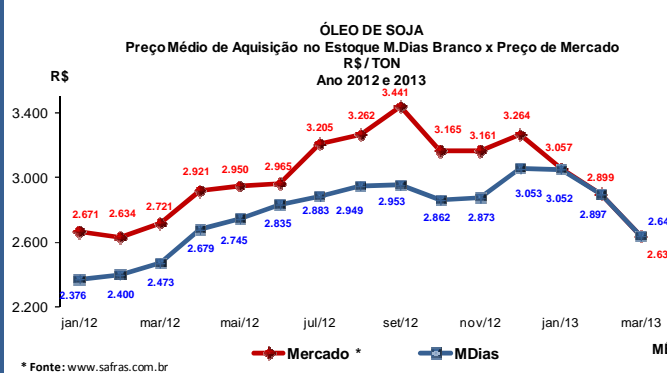
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Custos Operacionais (R\$ milhões)	1T13	% RL	1T12	% RL	AH% 1T12-1T13	4T12	% RL	AH% 4T12-1T13
Matéria Prima	444,9	46,9%	326,6	40,3%	36,2%	394,4	42,9%	12,8%
Trigo	252,7	26,6%	173,7	21,4%	45,5%	209,8	22,8%	20,4%
Óleo	59,8	6,3%	48,9	6,0%	22,3%	53,4	5,8%	12,0%
Açúcar	22,0	2,3%	23,5	2,9%	-6,4%	23,3	2,5%	-5,6%
Farinha de Terceiros	51,4	5,4%	23,8	2,9%	116,0%	42,7	4,6%	20,4%
Gordura de Terceiros	10,4	1,1%	13,1	1,6%	-20,6%	15,5	1,7%	-32,9%
Outros insumos	48,6	5,1%	43,6	5,4%	11,5%	49,7	5,4%	-2,2%
Embalagens	61,1	6,4%	58,2	7,2%	5,0%	61,6	6,7%	-0,8%
Mão-de-obra	68,4	7,2%	63,8	7,9%	7,2%	74,0	8,0%	-7,6%
Gastos Gerais de Fabricação	47,5	5,0%	46,0	5,7%	3,3%	51,4	5,6%	-7,6%
Depreciação e Amortização	18,4	1,9%	14,4	1,8%	27,8%	18,4	2,0%	0,0%
Diversos	3,2	0,3%	-	0,0%	0,0%	0,1	0,0%	3100,0%
Total dos Custos Operacionais	643,5	67,9%	509,0	62,8%	26,4%	599,9	65,2%	7,3%

A representatividade dos custos dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou aumento tanto no comparativo 1T13 x 1T12 como no comparativo 1T13 x 4T12 de 5,1 p.p. e 2,7 p.p., respectivamente. A variação apresentada no 1T13 foi decorrente, essencialmente, dos seguintes fatores:

- ↑ Aumento do custo médio do trigo da Companhia, decorrente do acréscimo dos preços praticados no mercado para aquisição desse insumo, de **37,9%** no comparativo 1T13 e 1T12, e de 3,0% no comparativo do 1T13 e 4T12;
- ↓ Redução da participação percentual dos custos da mão-de-obra, gastos gerais de fabricação e embalagens, em virtude de: a) benefício trazido pela norma federal que desonerou a folha de pagamento, a partir de jan/13, modificando a forma do cálculo da contribuição previdenciária patronal que passou a ter o faturamento como base, para a maioria de nossos produtos, e não mais os valores da folha de pagamento; b) redução das tarifas com energia elétrica no país, promovida através da Lei 12.783/2013 e c) mudança no mix dos produtos, respectivamente.



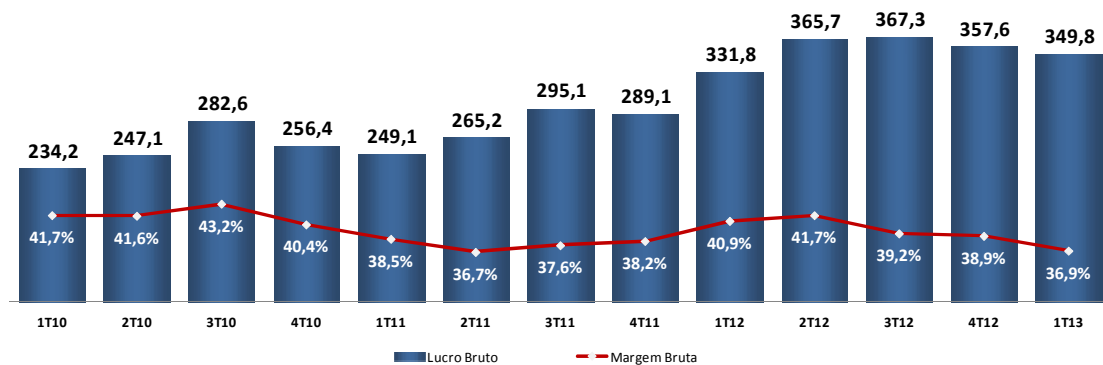


LUCRO BRUTO

O **lucro bruto** da Companhia atingiu **R\$ 349,8 milhões** no **1T13**, representando um crescimento de **5,4%** sobre 1T12, e redução de **2,2%** sobre o 4T12.

O lucro bruto contempla as subvenções para investimento estaduais, no montante **R\$ 44,9 milhões** no **1T13**, que transitam pelo resultado em atendimento ao CPC 07 – Subvenções Governamentais. Importante ressaltar que tais subvenções, não obstante sua inequívoca essência econômica de alocação de capital para suportar investimentos, sem configurar qualquer hipótese de redução de custos ou de despesas, passaram a transitar, a partir do exercício de 2008, no resultado do exercício, quando entrou em vigor o supracitado CPC.

Evolução histórica - Lucro Bruto e Margem bruta



DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	1T13	% RL	1T12	% RL	AH% 1T12-1T13	4T12	% RL	AH% 4T12-1T13
Vendas	172,2	18,2%	141,3	17,4%	21,9%	186,8	20,3%	-7,8%
Administrativas e gerais	35,4	3,7%	40,3	5,0%	-12,2%	49,5	5,4%	-28,5%
Honorários da administração	2,3	0,2%	2,1	0,3%	9,5%	2,7	0,3%	-14,8%
Tributárias	5,5	0,6%	4,5	0,6%	22,2%	3,6	0,4%	52,8%
Depreciação e amortização	4,3	0,5%	4,7	0,6%	-8,5%	4,2	0,5%	2,4%
Outras desp./((rec.) operac.	3,3	0,3%	(0,5)	-0,1%	-760,0%	(12,5)	-1,4%	-126,4%
TOTAL	223,0	23,5%	192,4	23,7%	15,9%	234,3	25,5%	-4,8%

A representatividade das despesas operacionais sobre a receita líquida apresentou redução no **1T13** tanto no comparativo com o 1T12 como no comparativo com o 4T12 de 0,2 p.p. e 2,0 p.p., respectivamente.

No **1T13**, as **despesas com vendas** apresentaram um aumento de **21,9%** em relação ao 1T12 (**+0,8 p.p** em relação à receita líquida), em virtude da soma dos seguintes fatores: (i) reajustes salariais em função de acordos coletivos, bem como pela antecipação da data base do reajuste com impacto a partir de mar/13, enquanto que no ano de 2012 o impacto ocorreu no 2T12 (R\$ 7,3 milhões); (ii) aumento dos gastos com fretes, operador logístico, verbas comerciais e bonificações, refletidos pela expansão dos volumes de vendas (R\$ 15,5 milhões); (iii) maiores gastos com publicidade e propaganda, principalmente com patrocínio e campanha publicitária (R\$ 1,9 milhão); (iv) maior provisão para redução ao valor recuperável com clientes (R\$ 2,2 milhões); e (v) indenizações em função de rescisões contratuais com representantes comerciais (R\$ 1,1 milhão).

As **despesas administrativas** caíram **12,2%** no **1T13** em relação ao 1T12, influenciadas pela redução dos encargos sociais (R\$ 2,2 milhões) em virtude, principalmente, da desoneração da folha de pagamento, conforme já mencionamos anteriormente, e redução de gastos administrativos após processo de integração das empresas adquiridas e reorganizações societárias. Na comparação com o 4T12, as **despesas administrativas** caíram **28,3%** no **1T13**, pelas mesmas razões apresentadas na comparação com o 1T12, considerando que no **1T13** a Companhia não teve os gastos com honorários advocatícios ocorridos no 4T12 no montante de R\$ 7,1 milhões.

As **Outras despesas operacionais** totalizaram **R\$ 3,3 milhões** no **1T13**, decorrente da provisão para contingências trabalhistas no valor de **R\$ 4,3 milhões** e baixa de ativos não realizáveis no valor de **R\$ 6,4 milhões**. Em contraponto, a Companhia registrou receitas de **R\$ 1,4 milhão** com a venda de avarias, varreduras, sucatas e recuperação de despesas, e **R\$ 6,0 milhões** em função da negociação para a liquidação da dívida de aquisição da Vitarella para suprir possíveis contingências decorrentes de atos ou fatos ocorridos antes da aquisição e que possam ser exigidas da sociedade adquirida.

RESULTADOS FINANCEIROS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, optou-se por evidenciar e analisar as variações cambiais e operações com *swap* do período de forma segregada das demais receitas e despesas financeiras, como demonstrado no quadro abaixo:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	1T13	1T12	AH% 1T12-1T13	4T12	AH% 4T12-1T13
Receitas Financeiras	5,7	5,6	1,8%	4,7	21,3%
Despesas Financeiras	(10,4)	(14,3)	-27,3%	(11,9)	-12,6%
Variações Cambiais	(1,0)	0,2	-600,0%	-	-
Perdas / Ganhos com <i>swap</i>	(0,4)	(0,4)	-	(0,6)	-33,3%
TOTAL	(6,1)	(8,9)	-31,5%	(7,8)	-21,8%

A principal variação no resultado financeiro no **1T13** em relação ao 1T12 e 4T12 está relacionada à redução das despesas financeiras, em virtude da redução do endividamento da Companhia após pagamentos de parcelas de dívidas com aquisições de empresas.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ Milhões)	1T13	1T12	AH% 1T12-1T13
IRPJ e CSLL	26,6	39,6	-32,8%
Incentivo Fiscal - IRPJ	(13,9)	(15,6)	-10,9%
TOTAL	12,7	24,0	-47,1%

A **redução de 32,8% no imposto de renda e contribuição social no 1T13** em relação ao 1T12 foi decorrente da redução do resultado antes dos impostos e, conseqüentemente, da base de cálculo dos tributos. Vale salientar que as subvenções para investimento estaduais, reconhecidas no resultado por força do CPC 07, não integram a base de cálculo dos referidos tributos.

O valor dos **incentivos fiscais federais, recebidos mediante dedução do valor do imposto de renda (IRPJ) devido**, reduziu **10,9% no 1T13** em relação à 1T12, em função da redução dos resultados produzidos pelos investimentos incentivados.

Importante salientar que a partir de janeiro de 2009 foi vedada a amortização contábil do ágio. Contudo, tal procedimento não alterou os efeitos fiscais da amortização do ágio que passou a ser realizada nos termos do RTT - Regime Tributário de Transição, previsto na Lei nº 11.941/09. Assim, a Companhia, por força de exigência contida no CPC 32 – Tributos sobre o Lucro (Deliberação CVM nº 599/09) - vem constituindo, a débito da conta de despesa de IRPJ e CSLL inclusa em seu resultado, obrigações fiscais diferidas decorrentes dessa amortização, apenas para fins fiscais, mesmo não vislumbrando a possibilidade de futura realização de tal obrigação. No 1T13 e 1T12 a Companhia registrou na despesa de IRPJ e CSLL, a esse título, o valor equivalente a R\$ 5,8 milhões e R\$ 3,4 milhões, respectivamente.

EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

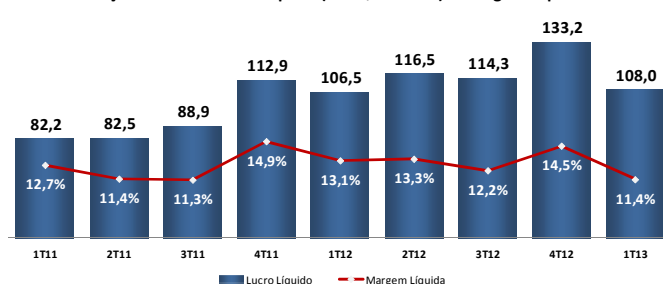
EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	1T13	1T12	Variação	4T12	Variação
Lucro Líquido	108,0	106,5	1,4%	133,2	-18,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	26,6	39,6	-32,8%	(25,1)	-206,0%
Incentivo de IRPJ	(13,9)	(15,6)	-10,9%	7,3	-290,4%
Receitas Financeiras	(8,7)	(10,5)	-17,1%	(6,3)	38,1%
Despesas Financeiras	14,8	19,4	-23,7%	14,1	5,0%
Depreciação e Amortização sobre CPV	18,4	14,4	27,8%	18,4	0,0%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	4,3	4,7	-8,5%	4,2	2,4%
Deságio na aquisição de investimento	-	-	-	(3,7)	-100,0%
EBITDA	149,5	158,5	-5,7%	142,1	5,2%
Margem EBITDA	15,8%	19,5%	-3,7 p.p	15,5%	0,3 p.p

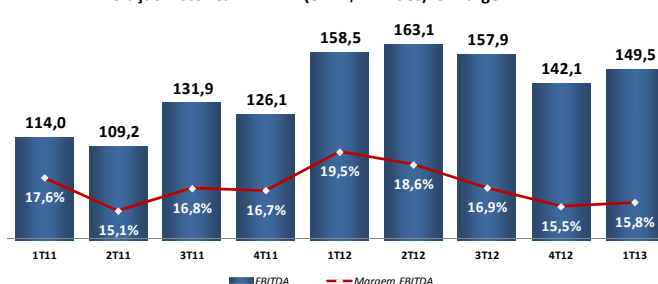
EBITDA A PARTIR DA RECEITA BRUTA:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	1T13	1T12	Variação	4T12	Variação
Receita Bruta	1.121,6	943,5	18,9%	1.080,7	3,8%
Impostos e deduções sobre vendas	(173,2)	(132,4)	30,8%	(161,0)	7,6%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(598,6)	(479,3)	24,9%	(562,1)	6,5%
Depreciação e Amortização sobre CPV	18,4	14,4	27,8%	18,4	0,0%
Despesas Operacionais	(223,0)	(192,4)	15,9%	(234,3)	-4,8%
Equivalência patrimonial	-	-	-	(0,1)	-
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	4,3	4,7	-8,5%	4,2	2,4%
Deságio na aquisição de investimento	-	-	0,0%	(3,7)	-100,0%
EBITDA	149,5	158,5	-5,7%	142,1	5,2%
Margem EBITDA	15,8%	19,5%	-3,7 p.p	15,5%	0,3 p.p

Evolução histórica - Lucro líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - EBITDA (em R\$ milhões) e Margem EBITDA



DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

Capitalização (em R\$ milhões)	31/03/2013	31/03/2012	Variação
Curto Prazo	231,0	271,3	-14,9%
Longo Prazo	404,8	302,3	33,9%
Endividamento Total	635,8	573,6	10,8%
(-) Caixa *	(357,8)	(165,3)	116,5%
(=) Dívida Líquida	278,0	408,3	-31,9%
Patrimônio Líquido	2.518,6	2.112,3	19,2%
Capitalização	3.154,4	2.685,9	17,4%

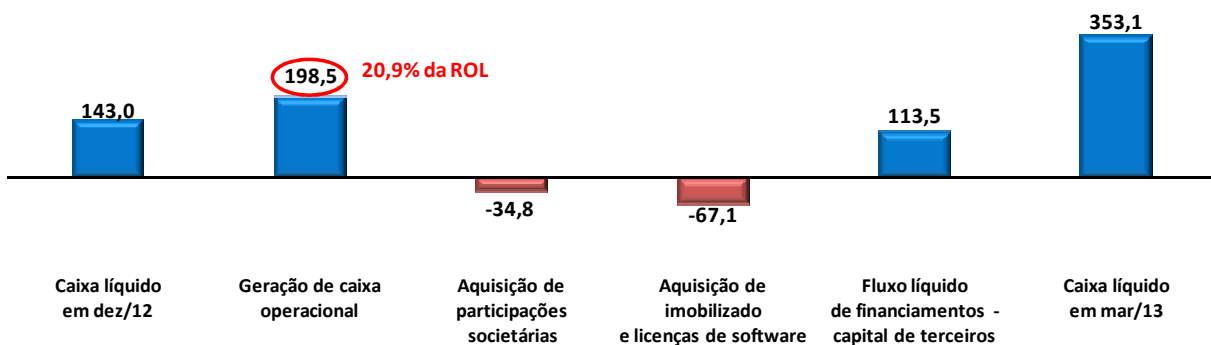
* Inclui Disponibilidades e Aplicações Financeiras de curto e longo prazo

Indicadores Financeiros	31/03/2013	31/03/2012	Variação
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,5	0,8	-37,5%
Dívida Líquida / PL	11,0%	19,3%	-8,3 p.p
Endividamento / Ativo Total	17,5%	18,4%	-0,9 p.p

A Companhia possui passivos indexados em moeda estrangeira (dólar em sua maior parte) no montante de R\$ 168,2 milhões no 1T13 (R\$ 66,8 milhões no 1T12), decorrentes da importação do trigo e de financiamentos de máquinas. O montante de R\$ 165,5 milhões, representado por importação de insumos, encontra-se protegido por operações de *swap*, que consiste na troca do risco cambial por CDI, os quais são registrados pelo valor justo e cujos resultados são contabilizados no resultado financeiro.

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	31/03/2013	AV%	31/03/2012	AV%	AH%
Moeda Nacional			467,6	73,5%	506,8	88,4%	-7,7%
BNDES - FINAME	TJLP	2,26% (2,05% em 31/03/12)	4,9	0,8%	10,1	1,8%	-51,5%
BNDES - PSI	R\$	5,35% (5,32% em 31/03/12)	103,5	16,3%	97,8	17,1%	5,8%
BNDES - PSI	URTJLP	6,11% (5,83% em 31/03/12)	1,2	0,2%	1,7	0,3%	-29,4%
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP	-	21,4	3,4%	19,1	3,3%	12,0%
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP	-	5,0	0,8%	4,0	0,7%	25,0%
Financ. BNB-FNE	Pré Fixada	10,00%	95,8	15,1%	107,7	18,8%	-11,0%
MODERMAQ (Pós)	TJLP	1,36%	-	0,0%	1,3	0,2%	-100,0%
Capital de Giro-Pré Fixada	100% CDI	17,99%	-	0,0%	9,1	1,6%	-100,0%
Capital de Giro -CDI		5,54%	-	0,0%	3,9	0,7%	-100,0%
PEC-BNDES	URTJLP	6,47%	-	0,0%	7,0	1,2%	-100,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	Outros	2,49%	-	0,0%	0,2	0,0%	-100,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	TJLP	2,49%	0,3	0,0%	0,5	0,1%	-40,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	Tx Variável	2,49%	0,1	0,0%	-	0,0%	0,0%
Instrumento de Cessão de Quotas da Vitarella	100% CDI	-	25,0	3,9%	102,9	17,9%	-75,7%
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI	-	-	0,0%	23,3	4,1%	-100,0%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI	-	18,8	3,0%	118,2	20,6%	-84,1%
Instrumento de Cessão de Quotas do Moinho Santa Lúcia	100% CDI	-	40,7	6,4%	-	0,0%	0,0%
Debêntures	100% CDI	0,50%	150,9	23,7%	-	0,0%	0,0%
Moeda Estrangeira			168,2	26,5%	66,8	11,6%	151,8%
Financ. de importação insumos	USD	1,37% (2,87% em 31/03/12)	165,5	26,0%	63,0	11,0%	162,7%
Financ. de Máquinas e Equipamentos	CHF	(Libor* + 1,50%)	2,7	0,5%	3,8	0,7%	-28,9%
TOTAL			635,8	100,0%	573,6	100,0%	10,8%

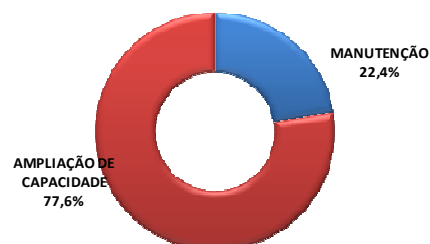
A Companhia registrou um aumento nas disponibilidades de **R\$ 210,1 milhões** no **1T13**. Houve geração de caixa nas atividades operacionais de R\$ 198,5 milhões, e de R\$ 113,5 milhões decorrente do fluxo líquido de financiamentos com capital de terceiros. Em contraponto, foram aplicados R\$ 66,6 milhões na aquisição de ativo imobilizado, R\$ 0,5 milhão em licenças de softwares e R\$ 34,8 milhões no pagamento da dívida de aquisições em participações societárias.



INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	1T13	1T12	Varição
Instalações	2,1	2,6	-19,2%
Máquinas e Equipamentos	55,1	18,3	201,1%
Obras Cívis	9,7	2,5	288,0%
Veículos	1,7	0,1	1600,0%
Computadores e Periféricos	0,8	0,2	300,0%
Móveis e utensílios	1,0	1,4	-28,6%
Outros	0,0	0,5	-100,0%
Total	70,4	25,6	175,0%

Investimentos 1T13 - R\$ 70,4 milhões

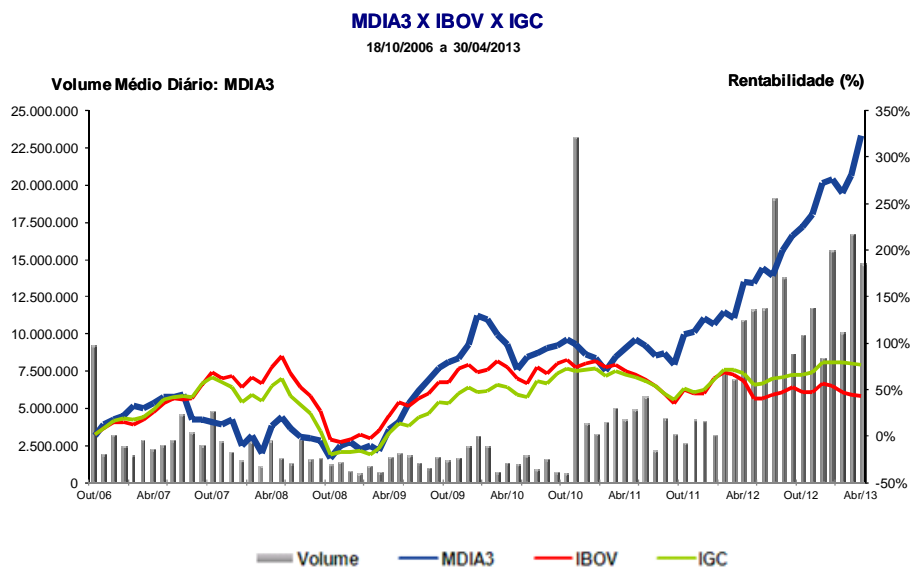


Os **investimentos** totalizaram **R\$ 70,4 milhões no 1T13**, distribuídos entre expansão e manutenção. Os principais itens que compuseram os gastos com investimentos no 1T13 foram: (i) aquisição de máquinas e equipamentos para instalação de linha de produção de torradas na unidade localizada no Eusébio-Ce; (ii) aquisição de um novo diagrama de moagem de trigo na unidade localizada no Estado da Bahia; (iii) aquisição de máquinas e equipamentos para ampliação da produção de margarinas domésticas e ampliação da câmara fria da fábrica de margarinas; (iv) montagem de silos em aço na unidade de moagem de trigo localizada na Paraíba; (v) ampliação do pátio industrial da unidade industrial localizada em São Paulo, no município de São Caetano do Sul; (vi) montagem de linha de mistura para bolo na unidade industrial localizada na Bahia; (vii) projeto de automação e aumento de eficiência na etapa de laminação da indústria e montagem de linha de massas localizada em Maracanaú-Ce; (viii) aquisição de veículos para distribuição e entrega de produtos; e (ix) aquisição de máquinas e equipamentos para linha de macarrão instantâneo na unidade localizada em Jaboatão dos Guararapes-PE.

Ao longo de 2013, a Companhia deverá prosseguir com esse processo de expansão de capacidade, com previsão de investimentos para construção de duas unidades de moagem, sendo uma no Nordeste e outra no Sul do país, além de expansões em linhas de produção de biscoitos e massas para atendimento da demanda, e instalações de linhas de mistura para bolos e torradas.

MERCADO DE CAPITAIS

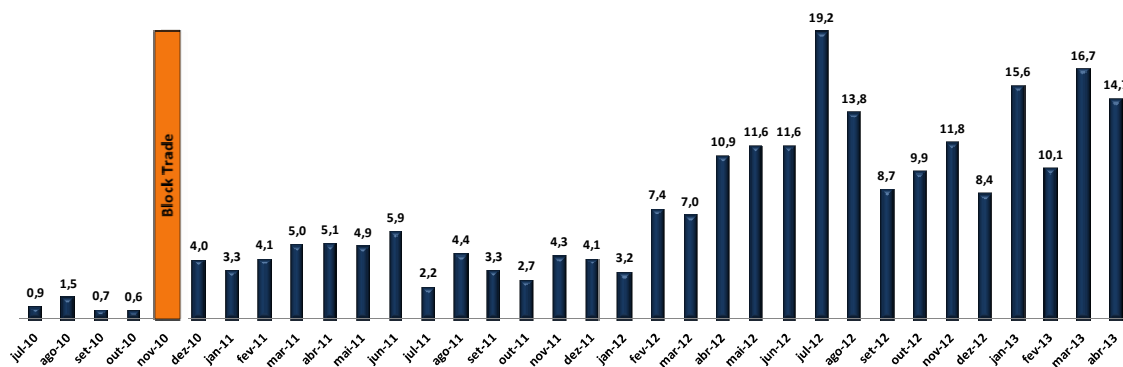
O desempenho das ações da Companhia entre o período de 18 de outubro de 2006 (*IPO*) a 30 de abril de 2013 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 30 de abril de 2013, as ações **MDIA3** estavam cotadas em **R\$ 89,00**, representando um **valor de mercado de R\$ 10,1 bilhões**. A **média do volume diário** negociado no 1T13 foi de **R\$ 14,3 milhões**. O Ibovespa fechou aos 55.910 pontos e o IGC em 7.888 pontos em 30 de abril de 2013.



Vale ressaltar a elevação do volume médio diário negociado de MDIA3 após a operação de *Block Trade* realizada em novembro de 2010. Considerando o período de quatro meses anteriores e vinte e nove meses posteriores a

novembro de 2010, constatamos que a média mensal do volume diário negociado evoluiu de R\$ 0,9 milhão para R\$ 8,1 milhões, registrando um crescimento de 771,9%, conforme apresentado no gráfico a seguir.

MDIA3 - Média mensal do volume diário negociado (R\$ milhões)



Obs.: O volume médio diário negociado em novembro de 2010 foi R\$ 23,2 milhões

Evolução de Preços, Liquidez e Performance da Ação	1T13	1T12
MDIA3		
Cotações - R\$*	79,75	47,80
Volume Médio Diário Negociado (R\$ Milhões)	14,3	5,8
Performance nos respectivos períodos		
MDIA3	2,17%	0,21%
Ibovespa	-7,55%	13,67%
IGC	-0,26%	13,97%

*Preço de fechamento no final do período

PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 19 de abril de 2013, os acionistas aprovaram, por unanimidade: (i) o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012; (ii) a proposta para a destinação do lucro líquido referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 da seguinte forma: R\$ 23.422.210,64 (vinte e três milhões, quatrocentos e vinte e dois mil, duzentos e dez reais e sessenta e quatro centavos) para reserva legal, R\$ 114.508.084,02 (cento e quatorze milhões, quinhentos e oito mil, oitenta e quatro reais e dois centavos) para pagamento aos acionistas de juros sobre capital próprio, relativo ao exercício de 2012, R\$ 182.317.247,51 (cento e oitenta e dois milhões, trezentos e dezessete mil, duzentos e quarenta e sete reais e cinquenta e um centavos) para reserva de incentivos fiscais, R\$ 148.196.670,59 (cento e quarenta e oito milhões, cento e noventa e seis mil, seiscentos e setenta reais e cinquenta e nove centavos) para a reserva para plano de investimento; (iii) a remuneração global anual da administração da Companhia para o exercício de 2013 no montante total de R\$ 16.200.000,00.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ milhões)	1T13	1T12	AH% 1T12-1T13	4T12	AH% 4T12-1T13
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.121,6	943,5	18,9%	1.080,7	3,8%
Venda de Produtos ou Serviços	1.121,6	943,5	18,9%	1.080,7	3,8%
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	(173,2)	(132,4)	30,8%	(161,0)	7,6%
Imposto/deduções sobre vendas	(173,2)	(132,4)	30,8%	(161,0)	7,6%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	948,4	811,1	16,9%	919,7	3,1%
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	(643,5)	(509,0)	26,4%	(599,9)	7,3%
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS	44,9	29,7	51,2%	37,8	18,8%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	349,8	331,8	5,4%	357,6	-2,2%
DESPESAS OPERACIONAIS	(223,0)	(192,4)	15,9%	(234,3)	-4,8%
Vendas	(172,2)	(141,3)	21,9%	(186,8)	-7,8%
Administrativas e gerais	(35,4)	(40,3)	-12,2%	(49,5)	-28,5%
Honorários da administração	(2,3)	(2,1)	9,5%	(2,7)	-14,8%
Despesas tributárias	(5,5)	(4,5)	22,2%	(3,6)	52,8%
Despesas com depreciação e amortização	(4,3)	(4,7)	-8,5%	(4,2)	2,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	(3,3)	0,5	-760,0%	12,5	-126,4%
RESULTADO OPERACIONAL - antes do Resultado Financeiro, equivalência patrimonial e impostos	126,8	139,4	-9,0%	123,3	2,8%
Receitas Financeiras	8,7	10,5	-17,1%	6,3	38,1%
Despesas Financeiras	(14,8)	(19,4)	-23,7%	(14,1)	5,0%
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	(0,1)	-
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO	120,7	130,5	-7,5%	115,4	4,6%
Impostos de renda e contribuição social	(12,7)	(24,0)	-47,1%	17,8	-171,3%
LUCRO LÍQUIDO	108,0	106,5	1,4%	133,2	-18,9%

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhões)	M. DIAS (Consolidado)		
	31/03/2013	31/03/2012	Variação
ATIVO			
CIRCULANTE	1.291,0	914,2	41,2%
Disponibilidades	353,1	153,2	130,5%
Contas a receber de clientes	420,3	379,5	10,8%
Estoques	404,8	300,8	34,6%
Impostos a recuperar	76,6	64,3	19,1%
Adiantamento a fornecedores	6,1	1,0	510,0%
Outras contas a receber	25,8	11,7	120,5%
Despesas antecipadas	4,3	3,7	16,2%
NÃO CIRCULANTE	2.349,4	2.203,1	6,6%
Realizável a longo prazo	150,1	151,8	-1,1%
Aplicações financeiras	4,7	12,1	-61,2%
Depósitos judiciais	49,9	43,7	14,2%
Impostos a recuperar	86,0	82,4	4,4%
Incentivos fiscais / outros	9,5	13,6	-30,1%
Investimentos	2,9	3,4	-14,7%
Imobilizado	1.372,8	1.186,8	15,7%
Intangível	823,6	861,1	-4,4%
TOTAL DO ATIVO	3.640,4	3.117,3	16,8%
PASSIVO			
CIRCULANTE	594,7	570,3	4,3%
Fornecedores	112,9	68,7	64,3%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	216,0	134,5	60,6%
Financiamento de impostos	13,9	8,1	71,6%
Financiamentos diretos	-	128,7	-100,0%
Debêntures	1,1	-	0,0%
Obrigações sociais e trabalhistas	74,6	74,2	0,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social a pagar	1,6	2,5	-36,0%
Impostos e contribuições	59,3	43,3	37,0%
Adiantamentos de clientes	5,6	4,5	24,4%
Outras contas a pagar	35,3	15,6	126,3%
Dividendos	65,7	84,2	-22,0%
Subvenções governamentais	8,7	6,0	45,0%
NÃO CIRCULANTE			
Exigível a longo prazo	527,1	434,7	21,3%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	157,9	171,7	-8,0%
Financiamento de impostos	12,5	14,9	-16,1%
Financiamentos diretos	84,5	115,7	-27,0%
Debêntures	149,9	-	-
Impostos e contribuições	3,2	2,0	60,0%
Impostos diferidos	60,9	65,6	-7,2%
Contas a pagar	6,6	6,5	1,5%
Provisão para contingências	51,6	58,3	-11,5%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.518,6	2.112,3	19,2%
Capital social	827,7	801,3	3,3%
Reservas de capital	122,0	122,0	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	-	0,1	-100,0%
Reservas de lucros	1.412,3	1.084,8	30,2%
Dívidas adicionais propostos	48,8	-	-
Lucros acumulados	107,8	104,1	3,6%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.640,4	3.117,3	16,8%

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
 (Em R\$ milhões)

1T13	1T12	AH% 1T12-1T13
------	------	------------------

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	120,7	130,5	-7,5%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	22,7	19,1	18,8%
Custo na venda de ativos permanentes	5,6	0,0	0,0%
Atualização dos financiamentos e aplicações financeiras	3,1	12,7	-75,6%
Juros e variações cambiais pagos	(21,0)	(7,2)	191,7%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,4)	(1,7)	-76,5%
Liberação de incentivos para Reinvestimentos	2,8	2,1	33,3%
Variações nos ativos e passivos			
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(7,8)	(26,9)	-71,0%
(Aumento) redução nos estoques	38,1	7,3	421,9%
(Aumento) redução nos impostos a recuperar	4,8	5,9	-18,6%
(Aumento) redução em outros créditos	1,8	0,3	500,0%
Aumento (redução) em fornecedores	35,7	(24,4)	-246,3%
Aumento (redução) nos impostos e contribuições	(4,1)	(13,9)	-70,5%
Aumento (redução) nas subvenções governamentais	(3,2)	(1,2)	166,7%
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	(0,3)	(14,8)	-98,0%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	198,5	87,8	126,1%

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS

Aquisição de imobilizado, diferido e intangível	(67,1)	(23,7)	183,1%
Amortização de dívida da aquisição de empresas	(34,8)	(25,0)	39,2%
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos	(101,9)	(48,7)	109,2%

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS

Aquisição de financiamentos	128,5	78,5	63,7%
Pagamentos de financiamentos	(15,0)	(59,7)	-74,9%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	113,5	18,8	503,7%
Demonstração do aumento nas disponibilidades	210,1	57,9	262,9%
No início do período	143,0	95,3	50,1%
No final do período	353,1	153,2	130,5%
Aumento nas disponibilidades	210,1	57,9	262,9%

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.